

## GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 2 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim . . . insitam,

Rectique . . . rant.

A T.

Coimbra

Continuação das noticias circumstantes da viagem do General Loison, dos dias 21, 22, 23 e 24 de Novembro de 1808.

**T**ENDO-SE em o dia 23 pela manhã, recebido polvora, e balla, que a actividade do Tenente Coronel *Silveira* tinha remettido de *Chaves*, e chegando á nossa noticia, que *Lamego* era saqueada, determina-se o embarque, e hir socorrer os nossos Compatriotas; não se vê outra cousa mais do que a emulação de ser o primeiro no embarque; e se algum desfalecia por falta de comida (pois havia muitos que fizeram a marcha de hum dia sem ter tomado alimento) o Tenente *Botelho*, e *Francisco Correa do Amaral* o animava, dando-lhe mesmo do seu dinheiro, para comprarem pão em *Lamego*, e marcharem, sendo ambos incansaveis em fazer embarcar a gente, anima-la, e conduzi-la em seguimento do inimigo.

Chega-se a *Lamego*: a valerosa Columna de *Villa Real* formada a 3, com Bandeiras despregadas, e ao som de caixas batentes, e seguida das outras fazem declarar a esta Cidade, resoar nas suas ruas alegres vozes de viva o PRINCIPE REGENTE, viva *Portugal*, morrão os seus inimigos. Os Cidadãos desta Cidade, berço da nossa Monarchia, repetem o mesmo, correm ás armas, e se unem á causa commum. Isto feito, corre-se ao ataque, e se encontra o inimigo acima da *Povoação de Juvantes*, aonde estavam descansando; mas vendo, que o seguiamos, continua a sua marcha nesta fórma. O General *Loison* com toda a sua Cavallaria na van-guarda levando no centro a bagagem, e a Infantaria em Columna na retaguarda, marchando com grande união, e disciplina, mas velozmente. Foi aqui que 250 a 300 homens valerosos, cheios do maior animo, e coragem fazem sobre o inimigo hum fogo matador, e constante por mais de duas legoas. He de admirar a ordem, e o methodo com que o fazião, aproveitando-se das posições locais, penedias, e desfiladeiros; a presteza, com que depois de fazerem a sua descarga, se lançavão á terra para carregar, e em quanto os outros avançavão terreno para dar a sua descarga, o reconhecimento das alturas, as emboscadas, &c. sendo animados todos pela Nobreza já dita, distinguido-se muito o *Monsenhor Miranda*, e o Tenente *João Pinto Passô*, que igual ao vento chegou em huma escaramuça a raspejar a Columna inimiga; porém a falta de polvora, e bala fez cessar o fogo, e ataque. Mostra bem o respeito, com que nos olhárão, a disciplina, com que a columna inimiga marchava, a retirada em ordem que fazia, as guardas, que lançava

para protege-la, e o ser obrigado o General a montar a Cavallo, e a manobrar em consequencia.

Cessando o ataque, o inimigo acampou em duas pequenas eminencias, formando da sua Columna dous quadrados, e reconcentrando no seu intervallo toda a bagagem, postando fortes guardias em todas as direcções, que mesmo de noite foram incommodadas por alguns, que dormirão ao pé, e pelos povos d'aquellas serras, que igualmente concorrerão a seguir o inimigo.

No dia 24 não passarão de *Castro d' Airo*, sendo até ali mesmo acossados, aonde o General pediu aos seus para se curar, por ir ferido em huma coxa.

Resultou destes diferentes ataques ser livre a Capital do Porto, pôr-se em fuga hum General experimentado, que commandava esses chamados valerosos vencedores de *Marengo*, *Austerlitz*, e *Jena*, sendo accossados por Paisanos descalços, armados pela maior parte de fouce, chuiços, e páos; ver-mos seguras de invasão as Provincias do *Minho*, e *Tras-os-Montes*; soffrendo de perda incalculaveis bagagens, já na *Regoa*, que se lhe tomáráo, já em *Mezão-Frio*, e *Castro d' Airo*, que abandonáráo; vários, e ricos uniformes, que ornão os Templos de *S. Gonçallo de Amarante*, e *Senhora da Oliveira* em *Guimarães*, e de que andão vestidos os nossos Paisanos; 2 Obuzes, e mais de 25 barris de polvora, e bala, que forão mergulhados no *Rio Douro*, huma forja de Campanha, que enobrece *Villa Real*, outra despedaçada na *Povoa de Juvantes*, huma Carreta ali quebrada, a Secretaria lançada no *Rio*; perda para elles, e para nós consideravel, para nós por perdemos o conhecimento de seus planos, e projectos, Livros Mestres, e economicos de Companhias, Livros, e Instrumentos de Muzica, e sobre tudo varias preciosidades de ouro, e prata, que deixarão os nossos Paisanos ricos.

Calcula-se a perda dos mortos do inimigo em mais de 300, e se sabe que em *Vizeu* achou de menos 700 a 800: nos mortos entra hum Grão-Major, hum Ajudante de Ordens, hum Capitão, e dous Officiaes de Cavallaria: consta levar de *Castro d' Airo* 20 carros de feridos, sendo do seu numero o General, e hum Ajudante de Campo. Morrerão da nossa parte 4 valerosos homens, perda consideravel pelo seu valor, o qual os fez sair com huma fouce no *Pezó* atacar-lhe as fileiras; tivemos 3 feridos, e no saque 15 pessoas das desgraçadas, que nas casas se achavam nos caminhos descuidadas.

Distinguirão-se, além dos cujos nomes se pudéram averiguar, de *Villa Real* o Capitão *Miz Cambalhoto*, dous irmãos, por alcunha os *Paciências*, *Grada Christovão*, o Tenente de Milicias de *Parada Serra*, hum sobrinho do Pintor da *Rua Nova*, o Padre *José*, *Alexandre Carroça*, *Antonio Dias*, o Reverendo Abbade de *S. Dionizio*, *Antonio Cumprido*, hum rapaz por alcunha o *Mirandeiro*, *Romão Fernandes*, todos de *Villa Real*; e outros muitos que ignoro os nomes; 3 Religiosos de *Celeiros*, os de *Cannellas*, os da *Prezegueda*, muitos de *Guimarães*, e alguns de *Lamego*, e entre estes os *Marchantes*, que até forão a cavallo, e com os seus cães de filla: he grande o sentimento ignorar o nome de hum Religioso, que em toda a acção de 23 perseguio o General, e que obrigou a este a fazer-lhe elogios em *Vizeu*. Deve-se grande parte desta acção ao valeroso Coronel de Milicias *Antonio da Silveira Pinto*, motor da marcha da Columna de *Villa Real*, e que com presteza nos veio sustentar, e franquear a passagem do *Rio* com 150 homens de Tropa de linha, e 4 Peças.

Assim se termináráo tres gloriosos dias, cujos louros são as primicias dos muitos, que se hão de colher, e que pozerão em segurança o *Porto*, o *Minho*, e *Tras-os-Montes*.

Rio de Janeiro 2 de Novembro.

Aviso expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil ao Negociante Manoel Caetano Pinto.

Como V. M. abriu a Subscrição para soccorro dos Vassallos de S. A. R., que habitão no Reino de Portugal, destinando-se hum Cofre, para nelle se recolherem os fundos, segundo Me foi participado pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. O Mesmo Senhor authoriza a V. M., para receber aquelles generos, que algumas pessoas offerecem voluntariamente para o dito fim; fazendo-os depositar em Armazens debaixo da sua vigilancia, para se embarcarem a bordo dos Navios, que hão de acompanhar a Náo de Guerra proxima a partir para o Reino. No que V. M. continuará a dar provas do seu zelo, e patriotismo.

Deos guarde a V. M. Paço da Secretaria de Estado, 13 de Outubro de 1808.

D. Fernando José de Portugal.

Senhor Manoel Caetano Pinto

Contínuo

dos Commerciantes.

|   |           |
|---|-----------|
| Antonio Rodrigues dos   | 500 000   |
| Antonio Martins.  | 60 400    |
| José Carneiro.  | 40 000    |
| José Teixeira de Souza.   | 200 000   |
| João Fernandes Vianna.  | 1000 000  |
| Manoel de Souza Goes.   | 60 400    |
| O Padre Serafim dos Anjos.  | 120 800   |
| José Ignacio Pereira.   | 100 000   |
| Francisco Alves de Brito.   | 120 800   |
| Ricardo Pires Ferreira.   | 40 000    |
| Raimundo Crispim Portella Ramos.  | 40 000    |
| O Corrego José da Costa da Fonseca.   | 250 600   |
| Manoel Joaquim de Almeida Basto.  | 60 400    |
| Joaquim Gonçalves dos Santos.   | 500 000   |
| Manoel Pires.   | 60 400    |
| Bento Luiz.   | 60 000    |
| João da Silva Nepomoceno.   | 120 000   |
| A Corporação dos Ourives, mais; em parcelas pequenas.                       | 120 960   |
| A Corporação dos Çapateiros na mesma fórma.                                 | 1060 180  |
| Manoel Caetano Pinto, pagou pelo dinheiro, e effeitos que tinha promettido. | 1:000 000 |
| N. B. Manoel José da Silva pagou por 30 sacas de Arrôz na mesma fórma.      | 172 800   |
| José Ignacio Vaz Vieira por 20 sacas de Arrôz.                              | 115 200   |

R E Z U M O.

|  |            |
|--|------------|
| Somão as quantias recebidas no Cofre da Subscrição de que he Agente Manoel Caetano Pinto. Em dinheiro. | 26:375 800 |
| Idem em duas letras cobraveis em Lisboa.   | 190 000    |
| Idem, em huma dita, pagavel nesta.   | 435 200    |

Soma. - - - 27:001 000

Effeitos para embarcar.

- 201 Alqueires de Arrôz.
- 100 ditos de Fazinha de Mandióca.
- 100 Arrobas de Trigo.
- 1 Caixa de Assucar.

*Continuação da Relação das Pessoas que tem concorrido para soccorro dos  
Vassallos de S. A. R. rezidentes em Portugal desde 20 até 25 do  
mez de Outubro.*

|   |         |
|---|---------|
| José Joaquim de Sousa Lobato, Guarda Roupa de S. A. R.<br>Em papel Moeda.                   | 1670400 |
| O Conego José Filippe de Faria.   | 120500  |
| O Coronel Manoel Alves da Fonseca Costa.  | 1000000 |
| Antonio Francisco da Conceição.   | 250000  |
| Ignacio Xavier Ramos.   | 100000  |
| O 2.º Tenente Antonio Luiz dos Santos.  | 40000   |
| O Tenente Coronel Carlos José dos Reis Gama.  | 440000  |
| O Capitão de Fragata Vasco José de Paiva.   | 320000  |
| O Reverendo Manoel José Teixeira Machado.   | 120800  |
| Thomás Antonio Carneiro.  | 200000  |
| O 2.º Escriuario da Thesouraria Mór do Real Erario Venancio José<br>de Azevedo Bello.       | 330333  |
| O 3.º Escriuario da Thesouraria Mór do Real Erario Basilio José Pinto.                      | 160665  |
| O 3.º Dito da Dita Apolinario José de Faria.  | 160665  |
| Jacques Filippe Flajolet.   | 100000  |
| O Capitão Antonio da Costa Barros.  | 190700  |
| O Juiz de Fóra dos Campos José de Azevedo Cabral.   | 500000  |
| Guilherme Jacques Godfroy.  | 40166   |
| O Tenente Coronel Antonio José Cardozo Ramalho.   | 250600  |
| Antonio Martins da Costa.   | 120800  |
| O Criado do Excellentissimo D. Rodrigo de Souza Coutinho; Francis-<br>co Antonio de Gandra. | 70200   |
| O d.º do d.º Francisco Antonio Pires de Mesquita.   | 60400   |
| O d.º do d.º José Antonio Rodrigues.  | 60400   |
| A Criada do d.º Luiza Maria Solar.  | 30200   |
| A dita do d.º Gertrudes Ignacia.  | 20400   |

*Continuar-se-ha.*

**A N N U N C I O.**

Por Decreto de vinte e seis de Outubro O PRINCIPE REGENTE  
NOSSO SENHOR foi servido Apresentar na Igreja de S. Pedro do Rio Fundo no Ar-  
cebispado da Bahia o Padre Antonio Silva.

Sahio á luz a promettida  
Silva, intitulada — Reflexões s  
tes para melhorar o Clima da C  
brochura nas cazas do costume p  
A. manhã, quinta feira, ao  
Na Impressão Regia se fazem livros em branco de todas as qualidades; se  
encadernão impressos; se fazem pastas, e todas as obras pertencentes ao Officio de  
Livreiro, tudo por preços commodos: e se apara papel a 120 reis a Resma.

Francezas de *Condexá e Pombal*, as quaes, se dizia, estavam ali reunidas, nós tivemos a magoa de não vêr ainda realizados nossos vivos desejos, pois que aquella vil tropa de insolentes *Espiões* se pôz em fugida logo que chegamos aquella terra, cade depois de termos novamente acclamado o nosso Augusto PRINCIPE, descubrimos as suas Reaes Armas, e restabelecemos o Governo Portuguez. Marchamos depois a cumprir as ordens do nosso Excellentissimo Governador, pondo em cautela e segurança os perfidos e vis partidistas Francezes, que tanto offuscão a gloria da Nação *Portugueza*, cujo nome desmerecem pelo enomissimo crime de traidores á Patria: monstros! Seduzidos por hum falso e sordido interesse, elles sacrição á mais horrivel tyrannia a sua Religião, o seu PRINCIPE, e os seus Conciudadãos. Por impedimento da autharidade legitima e vontade do Povo nós entregamos o Governo Civil ao Vereador mais velho *Juiz Antonio*, e o Militar ao Capitão de Milicias de *Leiria Peregrino*, para que guarnecesse a Villa, examinasse os passageiros, e prendesse. Houve-se com toda a solemnidade pelo Clero Secular e Regular o beneficio de termos sacudido o jugo de tanto nos opprimia; e no meio de tantos cuidados não esquecemos a estrada, por onde deviamos marchar, procurando sempre ter a estrada, e sabendo, que elle estava em *Leiria*, partimos a procurallo.

*Continuar-se-ha.*

26 de Julho.

*Noticia do Batalhão da Vanguarda Transmontana diante d' Almeida, destacado em soccorro á Beira-Alta, e commandado pelo Tenente Coronel Francisco Homem de Magalhães Pizarro.*

Domingo 17 do corrente estava o sobredito Batalhão acantonado entre *Gaiteiro*, e *Cabeço-Negro*; e tendo sido atacado pelos Francezes com hum fogo activo de mosquetaria, respondeo-lhe de tal sorte, que em poucos minutos pôz o inimigo em vergonhosa retirada, deixando-lhe o Campo da Batalha, a pezar da superioridade do numero, que trazia. Da nossa parte não houve perda alguma, e em mortos ao menos não a teve tambem o inimigo. Das 9 para as 10 horas da manhã voltou elle com maiores forças a atacar o nosso centro, aonde estavam apenas 180 homens de Milicias de *Chaves*, com o Tenente Coronel commandante *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*; a sua força neste ataque seria de 300 homens; mas a pezar da desigualdade do numero, depois de hum combate mui renhido, que durou 3 quartos de hora, em cujo espaço tentou o inimigo por varias vezes romper a nossa linha com ataque de Bayoneta, retirou-se em grande desordem, tendo perdido 40 homens mortos, e innumeraveis feridos, deixando muitos no Campo da Batalha, e levando outros nos seus carros, segundo o costume. No meio do fogo conhecendo alguns voluntarios de *Armamar* hum Portuguez chamado *Quissas*, que servia de espia aos Francezes, avançárão-se á frente da Columna inimiga, e o trouxerão preso, para soffrer a pena, que hum Conselho lhe terá justamente imposto a esta hora. Se esta Campanha não contasse já outros muitos semelhantes exemplos, e em *Coimbra* mesmo hum delles; seria de admirar que entre os nossos não houvesse hum só ferido. No mesmo dia pelas 6 horas da tarde 112 voluntarios da Ordenança de *Armamar*, desejosos de começar a Batalha, que os Francezes por duas vezes tinham abandonado, decorrendo pela Explanação virão abertas as portas da avançada, chamadas da *Cruz*, e entrando por ellas com hum valor jámais praticado, matárão a sentinella, que estava dentro; e não achando mais inimigos a combater, se retirárão em muito boa ordem, divertindo-se com o estrondo das descargas, que a Artelharia da muralha fez sobre elles, na descida para o *Cão*. Nesse mesmo dia, suspeitando-se á noite, que no Convento da *Barça*, que está ainda debaixo da Artelharia da Praça, havia huma guarda avançada

da Franceza, os mesmos voluntarios se offercerão a hir aprisioná-la; forão, mas não tiveram a fortuna de os encontrar. Na segunda feira seguinte 18 do corrente, estava o dito Batalhão acantonado em *Valle Verde* e circunvisinhanças. Das 4 para as 5 horas da manhã sahio da Praça huma numerosa columna fazendo fogo ao vento, talvez para assustar aquelles, que não tinham podido vencer ainda; mas, graças ao Ceo! não succedeo assim; porque o Batalhão formado em tres diferentes Corpos, com o seu centro embascado em humas carrasqueiras, esperou anciosamente o inimigo; e qual, percebendo a emboscada, retrocedeo; ou porque huma *Vegeta*, que elle tinha na *Collina* oposta, que descubria toda a nossa posição, lhe deo sinal; ou talvez porque a nossa direita, não querendo estar tão longe do inimigo, se aproximava á sua esquerda. Vendo-se mallograda a emboscada, ordenou-se o ataque geral contra o inimigo; e no momento, em que elle dobrava a testa da sua Columna, arrebentou entre ella huma Lanterna despedida por huma das duas peças do Batalhão, a qual o mesmo Tenente Coronel Commandante apontou com tanta habilidade, como se vê do lugar em que cahio, e dos estragos que fez. Virão-se distinctamente lançar aos Carros muitos mortos, além dos que ficarão; e o sangue corria pela estrada, de maneira que fazia horror. Continuou o inimigo a fugir na maior desordem, a qual cresceo com hum segundo tiro de peça, que se bém lhe não fizesse o desejado estrago, por irem debandados, não deixou contudo de lhe fazer muito. A mosquetaria fez tambem o seu dever, e porisso não se póde calcular em menos de 110 homens a perda do inimigo só nesta accção.

Fazer o elogio, que merecem o Tenente Coronel *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*, o Capitão-Mór de *Armaraz*, o Capitão de Infantaria N.º 12 *José Alvares da Silva* Commandante do Destacamento de 80 homens do mesmo Regimento, o Capitão *Telles*, Commandante de huma Companhia de Milicias de *Trancoso*, o Tenente *Barata*, e finalmente todos os Officiaes, e Soldados, cujos nomes serão todos escriptos, se o tempo o permitisse, he impossivel, e porisso nos contentamos por agora em nomear os Officiaes Superiores.

N. B. A este mesmo Corpo Destacado da vanguarda *Trasmontana*, no dia 30 do mez passado, em observação do Exercito do General *Loison*, e em defença da Provincia da *Beira Alta*, se deve a salvação da Comarca de *Trancoso*, e circunvisinhas; pois estando os *Francezes* a saquear *Pinhel*, fugirão para *Almeida*, logo que souberão que o Capitão *João Alvares da Silva* com o seu Destacamento, que fazia a cobertura do sobredito Batalhão, tinha chegado a *Trancoso*.

Aqui se pôde ver passar no dia 15 do corrente em direitura para o *Porto* os prisioneiros de Guerra, que vinhão das visinhanças do *Porto* em direcção á Divisão do General *Loison*, que por ali havia passado, e mais 7 *Francezes* aprisionados nos mesmos sitios.

*Janeiro a 3 de Novembro.*

Pelo Navio *Sancti Spiritus*, que chegou hontem á tarde, se recebêrão folhas *Inglezas* de *Gibraltar*, que dão a seguinte noticia, que nós nos apressamos a communicar ao Público:

*Gibraltar 17 de Setembro.*

*Junot* e o seu Exercito se rendêrão ás nossas forças em *Portugal*, a 29 de de Agosto; e a nossa Esquadra entrou no *Tejo* a 3 do corrente.